

**17º Congresso de Iniciação Científica****AIDS: IDENTIFICAÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE O CONTROLE, DISSEMINAÇÃO, RISCOS E PREVENÇÃO DO HIV/AIDS, JUNTO ÀS UNIVERSITÁRIAS DO CAMPUS DE SBO DA UNIMEP****Autor(es)**

MAYARA FRANCISCHINI CICOGNA

Orientador(es)

MIRIAM RIBEIRO CAMPOS

Apoio Financeiro

FAPIC/UNIMEP

1. Introdução

A Aids é uma doença que se manifesta após a infecção pelo vírus da Imunodeficiência Humana, mais conhecida como HIV (SANTOS et al, 2002). O vírus ataca, especialmente, determinadas células do sistema imunológico, provocando o comprometimento progressivo das defesas do organismo. Este comprometimento torna a pessoa afetada susceptível a diversas infecções oportunistas e tumores (OPAS: ORGANIZAÇÃO MUNDIAL PAN-AMERICANA DE SAÚDE, 1993).

No Brasil já foram identificados 314.294 casos de Aids em homens e 159.793 em mulheres (PROGRAMA NACIONAL DST E AIDS, 2007). A faixa etária mais atingida em mulheres está entre 25 a 49 anos, pertencentes, principalmente, às classes menos favorecidas e dependentes economicamente de seus parceiros, sendo a principal via de contaminação a relação desprotegida (CECHIN ; SELLI, 2007).

Segundo Frade, Fernandes e Focaccia (2000), as principais vias de transmissão do HIV são: sexual, por relação homo e heterossexual; sanguínea, em receptores de sangue ou hemoderivados, em usuários de drogas injetáveis e a vertical. A transmissão vertical é a principal forma de disseminação do HIV em crianças contaminadas, resultado direto do aumento dessa infecção em mulheres em idade reprodutiva

As mulheres tem sido consideradas como mais vulneráveis a doenças sexualmente transmissíveis (DST) em geral e, especialmente, à infecção pelo HIV. Essa vulnerabilidade é resultante de condições tanto biológicas, referentes a características específicas dos órgãos sexuais femininos, como de condições sociais (CAMARGO; PECCININI, 2008).

O preservativo é considerado o melhor método de barreira contra a transmissão sexual pelo HIV. A prática segura do sexo engloba qualquer relação sexual na qual não se possibilite a troca ou contato com sêmen, sangue, secreções (TORRES; DAVIM; ALMEIDA, 1999).

2. Objetivos

Este projeto foi composto por etapas. A primeira etapa foi a realização de uma pesquisa bibliográfica para avaliar o conhecimento do universo feminino sobre o HIV/Aids, nos aspectos vulnerabilidade, fatores de risco, uso de drogas, atitude perante a doença e o grau de conhecimento, para o entendimento da doença e compreensão de sua epidemia, cuidados, tratamentos e prevenção.

Na segunda etapa, após a aplicação de questionários para alunas do campus da Unimep de Santa Bárbara do Oeste, foi realizada a tabulação das respostas no Microsoft Excel, para a posterior construção de, estas passadas para o programa SPSS Excel tabelas, gráficos e valores de p (estatísticos).

3. Desenvolvimento

Este projeto trata de uma pesquisa qualitativa, pois envolve tanto a pesquisa bibliográfica quanto a de campo. A pesquisa bibliográfica foi realizada utilizando o sistema da Biblioteca UNIMEP e artigos científicos publicados em revistas. Esta fase foi importante para adquirir conhecimento sobre o assunto.

A segunda etapa desse projeto foi a pesquisa de campo, realizada por meio da aplicação de questionário específico para o sexo feminino. Foi feita uma amostragem, de acordo com as universitárias devidamente matriculadas no campus SBO da Unimep.

A pesquisa de campo foi realizada, levando-se em conta a privacidade das pessoas participantes e a confidencialidade dos dados coletados fossem preservadas. Para a análise destes dados foram feitas estatísticas descritivas, através do programa SPSS e criação de tabelas, sob a hipótese de que diferentes perfis podem evidenciar diferentes respostas às questões.

4. Resultado e Discussão

Foram entrevistadas 60 universitárias, dos Cursos de Engenharia Industrial Mecânica, Engenharia de Produção, Engenharia de Controle Automação, Engenharia Mecânica com Ênfase em Manutenção, Química Industrial, Engenharia Química e Direito, todos os cursos do período noturno no campus de Santa Bárbara do Oeste (SOB), na UNIMEP. Os dados coletados foram, de acordo com o questionário aplicado, divididos em 3 grandes e abrangentes grupos: perfil sócio-econômico, conhecimentos sobre a infecção pelo vírus HIV e hábitos sexuais e sociais.

No Perfil Socioeconômico, dentre as respostas obtidas, a maioria das universitárias apresenta faixa etária de 20 a 25 anos (59%); quanto à escolaridade a maioria das entrevistadas cursou o ensino médio em escolas particulares (49,1%); em relação à raça, a maioria se classificou como de cor branca (84,7%); a religião mais citada pelas entrevistadas foi a religião Católica Romana (62,7%); a renda familiar mais citada se encontra entre 4 a 9 salários mínimos (65,5%) e a maioria das universitárias não possui filhos, um total de 92,6% das entrevistadas.

Na segunda parte do questionário avaliou as universitárias com relação ao conhecimento sobre a infecção pelo vírus da Aids. As respostas foram positivas frente ao conhecimento sobre a forma de contágio e a forma de prevenção em que 100% e 94%, respectivamente, responderam corretamente. Com base no item conhecimento, concluiu-se que as universitárias pesquisadas possuem um bom conhecimento em relação ao HIV/Aids,

Ainda nesta etapa, foi feita a pergunta se o comportamento sexual havia mudado após o conhecimento sobre o HIV. Apenas 59% das universitárias afirmaram que sim, o que indica que parte das entrevistadas ou já possuíam hábitos corretos, como o uso de preservativos, ou acreditam estar longe da doença e de sua contaminação. Também foi perguntado se já haviam feito exames ginecológicos e 86% respondeu que sim. Isto é um fato importante, já que o exame ginecológico além de detectar e prevenir doenças sexualmente transmissíveis, previne o câncer, e ajuda no planejamento família, pré-natal e patologias obstétricas (CARVALHO; FUREGATO, 2001).

A terceira e última parte do questionário era a respeito dos hábitos pessoais e sexuais das universitárias. As três primeiras questões foram relacionadas com preservativos. A primeira perguntava se as universitárias já haviam comprado camisinha alguma vez e apenas 44,8% respondeu que sim. Este índice pode ser considerado baixo, se levado em conta a importância do uso do preservativo para a prevenção de doenças. É importante que homens e mulheres a possuam, para assim, evitar qualquer risco de exposição. 57,7% das universitárias que responderam afirmativamente à compra, estavam com o preservativo em casa, um fato preocupante, uma vez que as oportunidades podem ocorrer a qualquer momento. A terceira pergunta foi se já haviam recebido camisinha de graça e 56,8% respondeu que sim.

Uma outra parte desta etapa do questionário foi em relação ao preconceito, e 76,6% afirmou não ter preconceito em relação aos portadores de HIV, embora apenas 16,9% das entrevistadas alegou conhecer alguém soro positivo.

5. Considerações Finais

Depois de concluída a pesquisa sobre o tema, bem como a interpretação e discussão dos dados obtidos, notou-se um bom conhecimento das universitárias quanto à prevenção, riscos e a disseminação do HIV/Aids. No entanto, nota-se que mesmo informadas, boa parte arrisca em seus comportamentos, principalmente no que diz respeito ao uso de preservativo. Espera-se como resultado um benefício para a comunidade acadêmica o processo de conscientização sobre HIV/Aids e a construção de processos de educação que contribuam tanto para a prevenção, quanto para a dignidade de pessoas soropositivas superando preconceitos.

Referências Bibliográficas

CARVALHO, F.T.; PICCININI, C.A. Aspectos históricos do feminino e do maternal e a infecção pelo HIV em mulheres. Rio de Janeiro, **Ciênc. saúde coletiva** vol.13 no.6, 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232008000600024&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 21 Jul 09.

CARVALHO, M. L. O.; FUREGATO, A. R. F. - Exame ginecológico na perspectiva das usuárias de um serviço de saúde. **Revista Eletrônica de Enfermagem**. Goiânia, v.3, n.1, 2001. Disponível: <http://www.fen.ufg.br/revista>. Acesso em: 11 Ago 09.

CECHIM, P. L.; SELLI, L. Mulheres com HIV/AIDS: fragmentos de sua face oculta. **Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília**, v.60,n.2, 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672007000200004&lng=pt&nrm=isso. Acesso em: 25 Ago 2008.

FRADE, J. D. M. S.; FERNANDES, F. O.; FOCACCIA, R. Retrovíruses Humanas HIV/AIDS. São Paulo. Ed Atheneu, 2000.

OPAS, ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. A.I.D.S: A Epidemia dos tempos modernos. São Paulo: UNIP, 1993.

PROGRAMA NACIONAL DE DST E AIDS. O que é AIDS. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/data/Pages/LUMISBF548766PTBRIE.htm>. Acesso em: 11 Ago 2009.

SANTOS, N. J. S.; TAYRA, A.; SILVA, S. R.; BUCHALLA, M.; LAURENTIL, R. A Aids no Estado de São Paulo. As mudanças no perfil da epidemia e perspectivas da vigilância epidemiológica. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v.5, n.3, 2002. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2002000300007&lng=pt&nrm=isso. Acesso em: 27 Ago 2008.

TORRES, G.V.; DAVIM, R.M.B.; ALMEIDA, M.C.. Conhecimento e opiniões de um grupo de adolescente sobre a prevenção da Aids. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v.7 n.2 Ribeirão Preto abr. 1999. disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11691999000200006&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 06 mai

